



Narrar pelo incomensurável: um curso sobre histórias de vida, afetos e a reconexão com a escrita acadêmica

Ulisses Dias da Silva¹
Samantha Floriano Silva²

Resumo do trabalho: A presente pesquisa é o resultado de uma experiência de um curso de extensão intitulado *Narrar Pelo Incomensurável: Estudos sobre formas, técnicas e insubordinações na escrita acadêmica para produzir um mundo outro*, no ano de 2024. Na ocasião de inscrição dos alunos interessados, foi apresentado um questionário, via Google Forms, acerca de questões envolvendo a narrativas de trajetórias, expectativas sobre o curso, assim como perspectivas futuras sobre sonhos e possíveis impactos enquanto sujeitos coletivos. A análise das respostas atribuídas, através das lentes da análise textual discursiva, revelou a importância da idealização de cursos que visem estabelecer uma oportunidade de inserção ou reinserção na vida acadêmica para aqueles um dia excluídos dessa realidade, uma vez que estes se apresentaram como público-alvo desta atividade extensionista. As escritas, as reflexões e ações insubordinadas, então se mostraram como metodologia propícia a abarcar estas características intrínsecas ao referido curso e seu corpo discente e docente. Desta forma, caminha-se na mesma direção tanto os resultados de análise, quanto a experiência posterior no curso e sua respectiva prática, para o entendimento da relevância deste tipo de iniciativa no campo da extensão universitária. Nesta experiência, pode-se perceber que tais vivências coletivas podem ter potência transformadora suficiente para modificar trajetórias e assim começar a construir um mundo outro.

Palavras-chave: escrita acadêmica; insubordinação criativa; literatura.

Narrativas para produzir um mundo outro

A escrita acadêmica tem fundamental importância na formação de professores a medida em que se fazem necessários o compartilhamento de ideias, a dialogicidade entre disciplinas métodos e compreensões de práxis assim como há a necessidade de comunicação entre saberes, obstáculos e construções de entendimentos no processo de aprendizagens. Observa-se um compromisso com o encaminhamento de uma educação que esteja realmente empenhada em trilhar rumos de metamorfoses constantes, à medida em que se trata de uma ciência de

¹ UFRJ, ulissesdias@yahoo.com.br

² UFF, samanthafioriano@id.uff.br.



características de humanidade em uma sociedade em constante movimento, no processo de se dedicar a comunicar os seus tropeços e acertos. Deste modo, a escrita acadêmica se torna de suma importância, visto que é exatamente o meio de comunicação de estudos científicos. Portanto, verte-se a esta uma imprescindibilidade no diálogo com outras formas de ver e rever a educação, para que assim se ampliem as perspectivas e olhares sobre as mesmas. Pois assim, se compartilham concepções, conceitos, conhecimentos e se agregam sugestões, críticas, recomendações, para que se possa romper os limites de si mesmo. Pois que a educação não se trata exatamente de uma obra de uma pessoa só, a educação se constrói através dos tempos, das pessoas e de suas vivências, onde se permanece em constante aprendizagem coletiva, permanece em constante movimento.

Esta presente pesquisa debruçou-se sobre a prática de um curso de extensão intitulado *Narrar Pelo Incomensurável - Estudos sobre formas, técnicas e insubordinações na escrita acadêmica para produzir um mundo outro*. O curso foi originalmente pretendido para estudantes de pós-graduação no processo de escrita acadêmica e para pesquisadores. Foi realizado efetivamente nas segundas-feiras à noite, com um total de 60 vagas, onde foi dada preferência para minorias, mães solo e oriundos de cidades distantes dos grandes centros urbanos. A inscrição foi realizada através de um formulário virtual, com um total de 49 interessados. O formulário de inscrição solicitou várias informações sobre os cursistas que ajudaram a dar um panorama dos participantes. Desta forma, pode-se constatar que, cerca de 60% se declararam pretos, pardos ou indígenas, e mais de 70% eram mulheres.

Sou só um sertanejo, nessas altas ideias navego mal. Sou muito pobre coitado. Inveja minha pura é de uns conforme o senhor, com toda leitura e suma doutoração. Não é que eu esteja analfabeto. Soletrei, anos e meio, meante cartilha, memória e palmatória. Tive mestre, Mestre Lucas, no Curralinho, decorei gramática, as



operações, regra-de-três, até geografia e estudo pátrio. [...] Ah, não por falar: mas, desde do começo, me achavam sofismado de ladino. [...] Tempo saudoso! Inda hoje, apreço um bom livro, despaçado (ROSA, 2015, p. 15).

Um curso inspirado pelas palavras de Guimarães Rosa, seus percursos em imaginação livre através das paisagens dos sertões brasileiros onde se torna possível nascer vida e cores de ambiente árido. Entremeados por um trabalho de um autor que cria e recria a sua linguagem para fazer pertencer, ser e assim tornar-se realmente possível. Este curso foi ministrado através de atividades remotas de forma síncrona e assíncrona, dividido em oficinas temáticas que abordaram vários aspectos que abrangem a escrita literária e acadêmica. Nesta formação, os alunos eram convidados a produzir diversos tipos de textos a partir dos temas debatidos nos encontros síncronos através da plataforma Meet do Google. O público alvo desta ação extensionista visava a participação de pessoas que de certa forma foram excluídas em algum momento de suas trajetórias, de um fluxo contínuo da pesquisa acadêmica. Excluídos de um projeto que almejavam para as suas vidas mas que acabaram por adiar os seus propósitos por caminhos que a vida em sociedade acaba lhes oferecendo como única opção. Seja lá em qual estrada percorreram, acabaram por se encontrar em um mesmo ponto de partida: o recomeço. Pois, “sempre tendo em vista a questão da construção de um projeto de nação, porque um povo que desconhece a sua própria história, a sua própria formação, é incapaz de construir futuro para si mesmo” (Gonzalez, 2020, p. 255).

Desta forma, o campo do diálogo permaneceu em aberto para que assim pudessem compartilhar suas vivências à medida em que se fazia emergente a necessidade de se contar histórias. Seja ela pelo modo da oralidade, ou mesmo pela narrativa escrita. Proporcionou-se assim um campo confortável e seguro de se desabafar aquilo que se torna insustentável guardar para si. Logo, através de depoimentos de exclusão em diversos âmbitos, fez-se conexão e empatia sobre os envolvidos nesta prática. O que se tornou, inevitavelmente, um desencadeador de



potência criativa entre alguns participantes e em outros, motivação para acreditar em si mesmo. Pois nessas experiências se percebe que o processo de exclusão em uma sociedade essencialmente (e estruturalmente) excludente, projeta-se um entendimento de si que passa a duvidar de suas próprias capacidades e potências. Segundo bell hooks, na sua obra Teoria feminista: da margem ao centro, “ser oprimido significa ausência de opções” (hooks, 2019, p. 32), então que se faça possível..

Disponibilizou-se na ocasião da inscrição, um formulário online da plataforma Google Forms, que continha quatro perguntas abertas:

- 1) Conte um pouco da sua trajetória até aqui. Fique à vontade, não se preocupe com formalidades — pode abrir o coração;
- 2) Qual é o seu sonho e como este curso pode contribuir para realizá-lo?;
- 3) Você poderia explicar melhor o que deseja escrever ao final deste curso? Por que isso é importante para você?;
- 4) Descreva o impacto social que você espera gerar com o seu trabalho.

Essas perguntas tinham quatro finalidades:

- Conhecer melhor os participantes, suas histórias de vida, sonhos e propósitos, de modo que o curso pudesse estar alinhado com seus interesses;
- Fazer uma primeira avaliação das possíveis dificuldades na produção de textos escritos;
- Auxiliar na seleção dos candidatos que seriam convidados a participar do curso, em caso de número excessivo de inscrições;
- E, por último, transmitir aos interessados um pouco da essência do curso, por meio de uma linguagem acolhedora e informal.

Desta forma, a partir das respostas foi estabelecida uma análise textual discursiva perante os depoimentos dos alunos e os dados coletados no âmbito do



curso *Narrar pelo Incomensurável*. Essa análise teve como objetivo criar o vínculo necessário para uma compreensão aprofundada das questões envolvidas. De fato,

Pesquisar e teorizar passam a significar construir compreensão, compreender esse nunca completo, mas atingido por meio de um processo recursivo de explicitação de inter-relações recíprocas entre categorias, superando a causalidade linear e possibilitando uma aproximação de entendimentos mais complexos (Moraes, 2016, p. 52)

Neste sentido, analisar estruturalmente o corpus de pesquisa pode promover a possibilidade de observar entre as brechas do que foi dito, assim como aprofundar-se no que é apresentado. Os autores da obra *Análise textual discursiva*, refletem insistentemente na questão das metáforas e poesias que se prevalecem em trajetórias de uma pesquisa, e é exatamente este aspecto que se aproxima diretamente das características essenciais do curso Narrar. Entre metáforas e poesias, a atividade extensionista teceu o seu percurso a partir das práticas sensíveis de práticas pedagógicas. Sendo assim, “quando se explora a metáfora num ponto de vista hermenêutico ela passa a ser forma de descrever a realidade” (Moraes, 2016, p. 255).

Nesta experiência, um dos aspectos mais marcantes foi a questão da diversidade de vivências deste grupo de alunos: histórias de vida únicas, bagagens acadêmicas variadas e lutas pessoais distintas. Essa mistura de perspectivas transformou o curso em um ecossistema de aprendizado vivo e inclusivo, onde as discussões ganharam profundidade e a empatia se tornou uma prática constante, humanizando a jornada acadêmica de todos. As respostas nos mostraram, acima de tudo, que era fundamental criar um ambiente de confiança. Um lugar onde cada pessoa pudesse, sem medo, compartilhar seus caminhos e descobrisse na escrita uma aliada para concretizar seus sonhos.

Tenho 48 anos, sou mulher trans, doutoranda em Literatura Brasileira, [...]. Tive uma vida e trajetória de estudos bastante acidentadas: venho de uma família que parecia refletir em seu



microcosmo um enredo colonial: o patriarca português violento que cedia minimamente espaços de poder e existência aos quatro filhos e a mulher. Cresci em um ambiente de constante terror, um cárcere privado de portas abertas. Aos 14 anos abandonei a escola e tentei sair de casa - como acontece com a maior parte das meninas trans no Brasil - eu não aguentava mais a violência. Mas acabei voltando. Passei anos para conseguir terminar os estudos em provas supletivas, o que foi uma experiência de superação, mas muito solitária. (Fonte: Dados da pesquisa)

Desta forma, buscou-se inspiração em autores como D'Ambrosio e Lopes (2015), pois assim se procurou estabelecer no curso em si, um ambiente de promoção da insubordinação escrita e vivenciada. De maneira que as produções e discussões tinham como foco exatamente no questionamento do lugar privilegiado da produção acadêmica com seus princípios, objetividade, formalidade, imparcialidade e rigor, assim como perceber o seu lugar enquanto cidadão e todas as consequências decorrentes disso. Ao longo dos diversos encontros online, priorizou-se problematizar o foco da escrita: do veículo, da forma, do objetivo e da linguagem utilizada, entender por que escrever e assim se envolver profundamente em sua prática e compreender a importância do que se quer dizer dando prioridade a quem lê. Nesse sentido, lembra-se de Nêgo Bispo, que critica uma sociedade que não permite-se aprofundar, entranhar: “a humanidade é contra o envolvimento, é contra vivermos envolvidos com as árvores, com a terra, com as matas. Desenvolvimento é sinônimo de desconectar, tirar do cosmo, quebrar a originalidade” (Bispo, 2023, p. 30). Logo, inspirando-se no autor: se faz necessário envolver-se para, enfim, construir um mundo outro.

Considerações Finais

O espaço acolhedor pra dar vazão as afetações do interno no externo e o externo no interno (das ideias pessoais nas questões acadêmicas ou rotineiras e, das questões acadêmicas ou rotineiras nas ideias pessoais). Além disso, as experimentações com leituras de diferentes gêneros; O entusiasmo que tive com a ideia da epopeia, vendo a vida como um constante turbilhão de coisas acontecendo enquanto a gente tenta dar as direções pras quais



queremos ir; O acolhimento para com as imprevisibilidades e turbulências pessoais; A gentileza presente entre todos os envolvidos; A vontade de saber o que aconteceria em cada encontro. Acho que consegui resumir um pouco. (Fonte: Dados da pesquisa)

Essa experiência extensionista caracterizou-se como uma oportunidade de aprendizagem coletiva. Através do compartilhamento das vivências dos alunos, a construção do curso foi se definindo organicamente através dos interesses e desafios que se apresentavam. Com esta experiência mais aproximada e humanizada, a partir das metodologias utilizadas no decorrer do processo, fez-se compreender um pouco mais sobre as consequências de um sistema de exclusão social ao qual esses alunos foram submetidos no decorrer de suas histórias. A abordagem metodológica, que utilizou narrativas literárias e promoveu uma metodologia disruptiva e insubordinada, foi fundamental para criar um ambiente inclusivo e reflexivo. As hierarquias mostraram-se fluidas, com os cursistas assumindo a iniciativa e propondo novas direções. Esse ambiente colaborativo e horizontal não apenas enriqueceu a experiência de todos os envolvidos, mas também fomentou a exploração de múltiplas perspectivas, gerando novas discussões, leituras e aprendizados. E neste sentido, passa a ser possível entender a relevância de iniciativas que visem disponibilizar caminhos possíveis para que essas pessoas consigam realizar sonhos.

Dentro das análises das respostas aos questionários, observa-se a diversidade que caracteriza o grupo investigado. No entanto, a convergência entre as trajetórias revela a necessidade de um compromisso social e comunitário voltado à valorização dos processos educacionais. Paralelamente, evidenciou-se a importância da escrita — tanto acadêmica quanto literária — para pessoas em situação de exclusão social, uma vez que essa prática pode funcionar tanto como ferramenta de autoconhecimento quanto como instrumento de denúncia contra as estruturas que insistem em hierarquizar corpos. Fica evidente, portanto, a necessidade de ampliar as iniciativas de cursos extensionistas voltados para



populações historicamente excluídas, com especial ênfase no ensino da escrita acadêmica. Compreendida como elemento fundamental para a inserção efetiva desses sujeitos no meio científico. Essas práticas, aliadas a um acompanhamento contínuo, revela-se essencial para a construção de universidades verdadeiramente democráticas e inclusivas.

Referências Bibliográficas

BISPO, Antônio. A terra dá, a terra quer. São Paulo: Ubu Editora/PISEAGRAMA, 2023. 112 p

D'AMBROSIO, Beatriz.; LOPES, Celi. E. Insubordinação Criativa: um convite à reinvenção do educador matemático. *BOLEMA - Boletim de Educação Matemática*, [S.l.], v. 28, n. 48, p. 287-305, 2014.

GONZALEZ, Lélia. Por um feminismo afro-latino americano: ensaios, intervenções e diálogos. Organização: Flavia Rios e Márcia Lima. 1. ed. Rio de Janeiro: Zahar, 2020.

MORAES, Roque; GALIAZZI, Maria do Carmo. Análise textual discursiva. 3. ed. rev. e ampl. Ijuí: Editora Unijuí, 2016. 264 p. (Coleção educação em ciências).

ROSA, João Guimarães. Grande Sertão: Veredas. 21 ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2015.